

## III EDIÇÃO DO CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ENDODONTOLOGIA: “UMA SOCIEDADE QUE SE QUER ATIVA VIVE DO CONVÍVIO ENTRE TODOS”

A Sociedade Portuguesa de Endodontologia (SPE) vai realizar o III Congresso em Lisboa no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – ISCTE-IUL –, nos dias 22, 23 e 24 de setembro, um grande evento onde se concilia qualidade e interesse em inovar. O evento, que promove a Endodontia e a sua importância no dia a dia clínico, conta com vários oradores consagrados a nível nacional e internacional.



Dr. Sérgio Quaresma, Presidente da Comissão Organizadora do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Endodontia

### Quais são as principais preocupações e desafios para a organização do III Congresso SPE?

Penso que estes dois últimos anos marcaram de forma fundamental a vida de toda a humanidade, e os médicos dentistas não foram exceção. Por isso, tornou-se fundamental voltar a encontrar uma maneira de comunicar com os colegas esta paixão pela Endodontia. Depois de tantas horas de webinars e cursos online, o presencial torna-se desafiante

te não só pela confiança que temos de criar nos colegas, mas também pelo vício do ócio que se instalou. Se, por um lado, todos temos vontade de estar juntos novamente, ouvir o verdadeiro timbre de cada um e discutir cara a cara temas da atualidade, por outro lado, existe uma desadaptação fruto do tempo de confinamento.

### Quais foram os critérios de seleção dos oradores nacionais e internacionais?

A SPE sempre se pautou por trazer ao palco os melhores oradores, investigadores e clínicos, não só da atualidade como aqueles que são uma referência para todos nós na sua área de especialidade. Temos mantido ao longo dos anos uma franca e ativa fraternidade com várias sociedades, nacionais e internacionais, que todos os anos dão fruto e se materializam no nosso congresso anual.

### Haverá cursos pré-congresso e workshops. Que novidades – materiais, técnicas, teóricas – podem os participantes esperar?

A tarde de dia 22 de setembro será dedicada aos cursos pré-congresso. O Dr. Hugo Sousa Dias estará responsável pela representação do nosso patrocinador MANI, com o tema “Abordagem de anatomias complexas com Jizai Glider e Jizai”.

Teremos, também, um Workshop COLTENE: CanalPro Jeni motor, Hyflex EDM and OneReci” ministrado pelo Dr. Eugenio Pedulla, onde vão ser abordados os princípios básicos do motor CanalPro Jeni e a mudança de paradigma dos conceitos de instrumentação com o “movimento Jeni”, as características dos instrumentos “Hyflex EDM” e OneReci, e quais os instrumentos e sequência que devem ser usadas dependendo da anatomia dos canais radiculares.

Finalmente, o Dr. Jose Aranguren e Dr. Roberto Estévez, em representação da ZARC, irão ministrar o “Endodoncia 3.0 para generalistas: Da instrumentação BLUESHAPER y EXCALIBUR à obturação”. Os participantes podem esperar oradores e orientadores de topo, com técnicas de última geração, materiais inovadores e, acima de tudo, um ambiente de grande partilha de conhecimento e experiências.

### Quantos participantes esperam? Acreditam que haverá participantes de outras especialidades que não a Endodontia?

Esperamos que todos os nossos associados nos visitem, pois, uma Sociedade que se quer ativa, vive do convívio entre todos. Por outro lado, sendo a área da Endodontia a base para tantos tratamentos e tomada de decisão nos planos de tratamento multidisciplinares, não tenho dúvidas que colegas também de outras áreas que venham ao nosso Congresso sairão com a certeza de que foi uma mais-valia para eles em termos de conhecimento, com aplicabilidade e utilidade para a sua prática clínica.

### Quais são os grandes temas atuais da área da endodontia?

Sem dúvida que a Terapia Pulpar Vital (TPV), os cimentos de obturação ditos “biocerâmicos” e as tendências de acesso e instrumentação minimamente invasivas são os temas do momento. Neste contexto teremos palestrantes muito versados na área, como o Dr. Nuno Pinto e Dr. Eugenio Pedulla no dia 23 de setembro, e a Dr.ª Ana Arias, Dr. Miguel Seruca Marques e o Prof. Dr. João Miguel Santos no dia 24 de setembro.

Por outro lado, faz sentido enquanto Sociedade trazermos a palco também temas mais correntes, mas que sejam interessantes do ponto de vista de atualização de conhecimentos, para os nossos associados e todos os que nos visitem neste III Congresso Anual SPE. É nesse sentido que se inserem temas como a abordagem de casos complexos e sistemas canalares curvos, a remoção de instrumentos fraturados e a resolução de degraus, com os distintos palestrantes Dr. Filipe Aguilar, Dr. Rui Pereira da Costa e Dr. António Ferraz no dia 23 de setembro, e o Dr. Antonis Chaniotis no dia 24 de setembro.

Finalmente, e porque são duas áreas que andam a par e passo com a Endodontia, teremos também palestras sobre conceitos de restaurabilidade e reabilitação de dentes com tratamento endodôntico, com o Dr. Lucas Pedrosa no dia 23 e Dr. Leandro Gomila no dia 24, e de Traumatologia com a Dr.ª Montse Mercadé a encerrar o primeiro dia de palestras do nosso congresso.

1. *Quais são as principais aplicações práticas do tema que aborda e que conhecimento adicional irá trazer sobre o tema?*
2. *Na sua perspetiva, quais foram os principais avanços dados para que a Endodontia fosse a prática de sucesso que é hoje?*
3. *Qual o tema que aborda no curso pré-congresso (hands-on) e qual a importância?*
4. *Como é que a marca ajuda a resolver o problema “Abordagem de anatomias Complexas...”*

### Dr. Miguel Seruca Marques



1. O tema é “Proteções pulpareas diretas com MTA - Da fisiopatologia pulpar às determinantes técnicas”. As aplicações práticas das proteções pulpareas são diversas, quer no âmbito da traumatologia, quer da cariologia e constituem numa alternativa terapêutica que o médico dentista tem ao seu dispor.

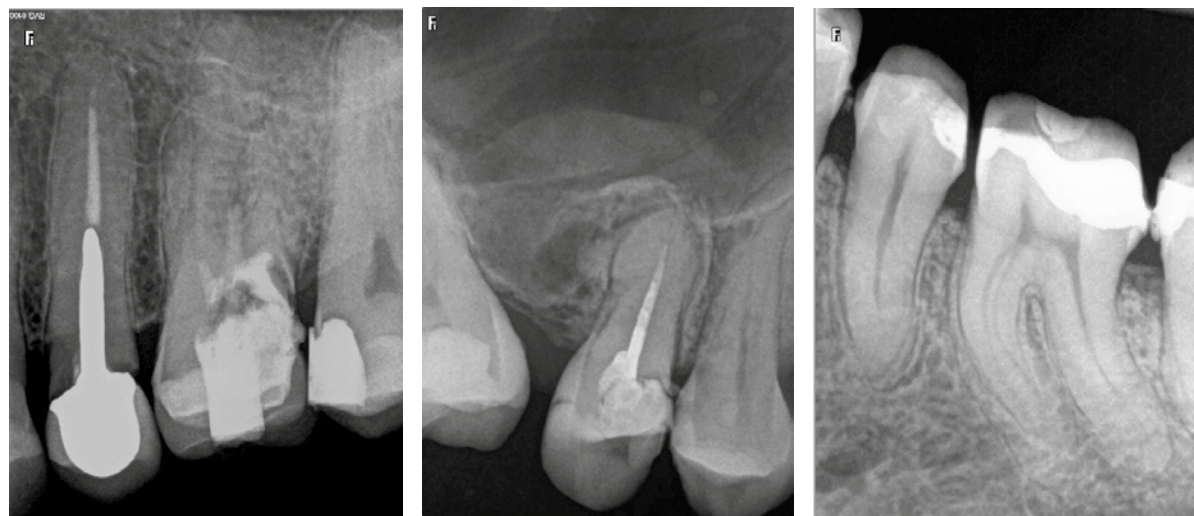
As indicações das proteções pulpareas diretas têm aumentado, significativamente, na última década e esta palestra visa discutir o substrato fisiopatológico que subjaz a esta ampliação das indicações terapêuticas. Para além disso, esta palestra tentará contribuir com conhecimento adicional proveniente da experiência na sua utilização. Esta técnica tem inúmeros determinantes que se revelam essenciais no sucesso a longo prazo e nesta palestra irei partilhar com a audiência aspetos que julgo serem relevantes.

2. Os principais avanços no campo da endodontologia são inúmeros, mas destacaria, no âmbito dos materiais dentários, os cimentos hidráulicos, que contribuíram decisivamente para um aumento significativo das taxas de sucesso das terapias pulpareas vitais e, num outro plano, destacaria a melhor compreensão do comportamento biomecânico dos tecidos dentários e como isso se revelou determinante na alteração de paradigma da restauração dentária de dentes com tratamento endodôntico.

### Dr. Nuno Valamatos Pinto



1. Os biocerâmicos são, desde há algum tempo, o melhor material que surgiu na Medicina Dentária e, em particular, na Endodontia. Em termos práticos, podemos usar desde o tratamento de perfurações, cirurgia apical, terapia pulpar, além de cimento de obturação. Na minha palestra vou mostrar o uso clínico desta excelente matéria em diversas situações.



2. A evolução da Endodontia está diretamente ligada ao aparecimento de materiais e protocolos que a tornaram mais previsível e replicável. Porém, o microscópio é, atualmente, uma ferramenta indispensável para o sucesso.

### Dr. António Ferraz



1. Lançaram-me o desafio de abordar o tema dos “Casos Complexos”, o que, por si só, é uma complexidade. Estes casos consistem, normalmente, em situações clínicas de dentes difíceis, com a abordagem desafiadora do paciente, necessitando de materiais e técnicas avançadas. Através do uso de ferramentas de diagnóstico tridimensional, ampliação visual, materiais e todos os avanços técnicos disponíveis atualmente, o resultado destes casos “sem esperança” aumentou significativamente na última década.

Tenho como objetivo apresentar uma série de casos explicativos, representativos de várias situações clínicas complexas, resolvidas usando a abordagem, que para mim foi possível e pareceu adequada para determinada situação concreta, descrevendo as técnicas e algumas dicas clínicas para tratar tais casos, em que despendi todos os esforços possíveis para que os dentes retomassem o seu estado funcional e um bom prognóstico a longo prazo.

2. Sem dúvida que o principal avanço que conduziu a um aumento das taxas de sucesso e sobrevivência dos tratamentos endodônticos foi o conhecimento; o conhecimento que gera a capacidade de efetuar um bom diagnóstico e que permite incluir uma abordagem interdisciplinar essencial para um processo abrangente de planeamento do tratamento. Conforme já disse em outras ocasiões, a endodontia é muito mais do que modas, influencers, limas de uma qualquer cor ou motores com um movimento mais ou menos inteligente. É, antes de tudo, diagnóstico; é perceber o paciente como um todo e o seu estado de saúde geral e oral.

A rápida disseminação do conhecimento endodôntico através da adequação da formação pré e pós-graduada específica na área, associada às crescentes evidências apresentadas pela investigação científica laboratorial e clínica, associado ao crescente desenvolvimento tecnológico, conduziu a uma prática mais segura, mais previsível e mais fiável.

O conhecimento que permite transmitir confiança quer aos pacientes quer aos pares, dá aos profissionais um novo nível de competência, consistência e confiança, alicerça e torna possível afirmar que qualquer dente endodônticamente afetado tem a capacidade de ser salvo se a endodontia puder ser executada e o dente for estruturalmente restaurável.

Também importante no crescente sucesso da implementação da terapêutica endodôntica é o crescente reconhecimento por parte de todos os intervenientes, de que as taxas de sucesso entre um tratamento endodôntico adequado e a colocação de implantes dentários são sobreponíveis, com a importante vantagem da manutenção do órgão autólogo.

## Dr. António Chaniotis



**1.** O tema da minha palestra será sobre as diferentes formas de gestão de separação de instrumentos, que podem ser deixados no canal. Assim, vou concentrar-me no procedimento de bypass. O tema é relevante a nível clínico e afeta a qualidade de vida do paciente. Um instrumento endodôntico metálico partido no interior do tratamento do

canal da raiz pode impedir uma desinfeção adequada do sistema do canal radicular que conduz à insuficiência do tratamento endodôntico, à dor e infeção. Serão apresentadas novas abordagens, complementando os conhecimentos disponíveis sobre o tema.

**2.** A endodontia assistiu a um avanço tecnológico incrível nas últimas décadas. Ampliação melhorada, iluminação, avaliação tridimensional do sistema de canais da raiz com tomografias de alta resolução, abriu novos horizontes para endodontias mais precisas e previsíveis. O tratamento endodôntico convencional está a mudar para a Endodontia digital e as aplicações de inteligência artificial na Endodontia estão lentamente a crescer! Espera-se que o futuro da Endodontia seja extraordinário!

## Dr. Hugo Sousa Dias



**3.** O tema que trago para o curso pré-congresso está relacionado com a utilização de um sistema de limas específico – Jizai da empresa MANI, Inc. Mas mais do que a simples apresentação do sistema de limas, pretendo fornecer dicas clínicas e ferramentas que possam ser úteis aos colegas para a sua atividade clínica diária.

**4.** Cada vez mais as empresas procuram ir ao encontro das necessidades dos clínicos e daquilo que são as tendências clínicas atuais, deste modo, com este sistema de limas, bem como com outras ferramentas que a empresa MANI Inc. produz, o que pretende é fornecer aos clínicos soluções para as suas dificuldades clínicas diárias.



## Dr. Filipe Aguiar



**1. e 2.** Desafiando as curvas em Endodontia, hoje. Recordo com alguma saudade, ter ouvido em meados do ano 1999, um professor meu mostrar à plateia, com orgulho, uma radiografia de uma endodontia com canais curvos. Com vaidade exclamava que os teria instrumentado com limas mecanizadas Quantec, desafiando a relutância dos ouvintes. Foi algo do qual nunca me

esqueci. Hoje, muito mudou. Hoje, temos ao dispor tantas soluções para diferentes problemas que se torna obrigatório conhecer, senão mesmo dominar, cada uma delas.

A evolução do design das limas juntamente com a evolução das limas de NiTi tem permitido abordar aqueles casos com curvas de “sonho” com muito mais confiança e previsibilidade. Conhecer as ligas, as características de cada design e as vantagens das diferentes cinéticas de instrumentação, permitirão abordar cada canal sabendo que escolhemos a melhor solução que a ciência tem para oferecer. Aceitar as limitações dos diferentes instrumentos é também assumir as suas melhores qualidades, usando esse critério no momento de “descer” numa anatomia complexa. Porque não podemos exigir a um metal que seja dúctil para fazer

as curvaturas mais severas e que, ao mesmo tempo, tenha a rigidez necessária para progredir num canal calcificado, a hibridação da instrumentação torna-se não só uma mais-valia como quase uma inevitabilidade.

No final, independentemente da anatomia sinuosa, toda a exigência se mantém. Continuamos a precisar de um preparo com bom flow, flare e de uma capaz calibração da conicidade e ótimo controlo apical. Tudo isto, respeitando a anatomia original do canal. Mas a dificuldade dos canais curvos não se encerra na instrumentação, já que muitas vezes as curvaturas severas estão associadas a canais estreitos e longos, obrigando a que a escolha da técnica de obturação seja também bastante criteriosa.

Desse modo, não podemos dizer que hoje temos um trabalho facilitado...temos, sim, mais soluções e mais instrumentos que, no total conhecimento das suas propriedades, nos permitirão chegar ao destino com maior segurança e previsibilidade. Sabemos que é impossível dissociar os canais curvos da eventual fratura de instrumentos e, por isso, esse é também um dos pontos que interessa relevar. Esta apresentação convida-nos a uma viagem no tempo, revisitando os tempos dos instrumentos de aço, das diferentes gerações do Niti, chegando aos tempos do Niti com controlo de memória, da cinética recíprocante, expondo as fragilidades e as qualidades dos vários sistemas de instrumentação e obturação disponíveis no mercado, da qualidade Suíça ao emergente e intrigante mercado oriental. Hoje, quem desafia as curvaturas somos nós. ■